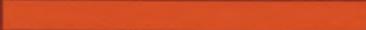


REVISTA 
PORTUGUESA
de HISTÓRIA
tomo XXVI 



 **COIMBRA 1991**
FACULDADE de LETRAS 
da UNIVERSIDADE de COIMBRA
INSTITUTO de HISTÓRIA ECONÓMICA e SOCIAL

do século. O extenso anexo com notas e reproduções das obras de pintura constitui um elemento importante para a compreensão da geração de 98.

Um trabalho sistemático com urna sólida base de materiais convida-nos a outros estudos da historia da arte e literatura da Espanha.

HANS-RICHARD JAHNKE

I Encontro sobre o Património Industrial. Coimbra—Guimarães—Lisboa!1986. Actas e Comunicações. Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial. Coimbra Editora, Limitada. Volume II, Coimbra, 1990. 958 pp. Ilustr.

Desde há pouco mais de uma década chegou a Portugal o movimento de preservação e reabilitação do património industrial que as destruições da guerra de 1939-1945 e posteriores reconstruções suscitaram em vários países, designadamente na Grã-Bretanha.

Os estudos então iniciados, a princípio dispersos e guiados mais por objectivos imediatos do que por programas bem definidos, vieram em breve a concretizar-se e a congregar-se na área científica da Arqueologia industrial, graças, sobretudo, à acção de organizações como a Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa (hoje Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial).

Consequência natural deste interesse e destas actividades foi a participação do nosso País na Iª Conferência Internacional para a Conservação do Património Industrial (Lowell-Boston, 1984), por intermédio do Dr. Jorge Custódio, da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. O mesmo estudioso passou a ser o representante português no International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage e recebeu desde logo o encargo de

organizar uma secção portuguesa e um encontro sobre património industrial em Portugal.

No ano seguinte constituiu-se em Coimbra a Comissão organizadora deste I Encontro de âmbito nacional, o qual, conforme então foi anunciado, deveria orientar-se "para um conjunto de temas que procuram estabelecer os pontos de contacto, as estratégias de saber e as noções e métodos fundamentais para a teorização e prática da salvaguarda do património industrial, sua investigação e divulgação".

Tendo em vista abranger o maior número possível de especialistas nacionais, decidiu-se realizar duas sessões preparatórias, uma em Coimbra e outra em Guimarães. A primeira, efectuada a 8 de Novembro de 1986, foi dedicada ao "Património Industrial da Região Centro: fontes e problemas"; as atenções da segunda, a 15 e 16 dos mesmos mês e ano, incidiram sobre o "Património Industrial e a sua salvaguarda". Em Lisboa, nos dias 21 a 23, teve lugar o Plenário Nacional, a que já voltaremos a referir-nos.

O Encontro despertou grande interesse, como bem mostra o elevado número de participantes e comunicações, tendo a Comissão organizadora incumbido a Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial de editar as respectivas Actas. Em 1989 imprimiu-se o volume I, abrangendo os trabalhos apresentados nas sessões preparatórias de Coimbra e Guimarães; os do Plenário Nacional de Lisboa foram incluídos no volume II, que temos presente.

As comunicações aparecem agrupadas de acordo com a temática prevista para as quatro sessões do Plenário. Assim, na Iª secção, intitulada "Conceito(s) de património industrial: perspectivas de análise", encontramos algumas reflexões críticas em tomo dos conceitos de arqueologia e património industriais e vários aspectos concretos da abordagem deste último, designadamente nas relações com os trabalhadores.

As comunicações da 2ª secção, "Património e arqueologia industrial: fontes e métodos", são dedicadas, de modo especial, às metodologias e ao papel da arqueologia, da ilustração antiga, da

fotografia e da documentação escrita no estudo do património.

A "Salvaguarda e reutilização do património industrial" servem de tema à 3- secção, com particular atenção dada aos museus.

Finalmente, na A- secção, "Arqueologia industrial e industrialização portuguesa", são estudadas algumas antigas indústrias nacionais — curtumes, papel, lanifícios, moagem — nas suas relações com a arqueologia industrial.

No dizer de um dos principais animadores do encontro, quem ler esta obra (incluindo o volume I) "ficará com uma ideia mais transparente das potencialidades, problemas e deficiências que caracterizam este movimento". Aperceber-se-á também do enorme interesse despertado entre nós pelo conhecimento e preservação do património industrial e pela nova disciplina científica que lhe está ligada: a arqueologia industrial. Com ela se oferecem ao investigador caminhos muitas vezes difíceis, mas sempre aliciantes e fecundos, sobretudo se tivermos em conta o seu carácter interdisciplinar.

O volume abre com um conjunto de informações e documentos relacionados com o início do Encontro, dos quais nos permitimos destacar a comunicação inaugural do conhecido arqueólogo industrial britânico Kenneth Hudson, intitulada "Preserving industrial monuments: What is possible and what is not", e fecha com alguns anexos, resumos em inglês e índices.

Um pequeno lapso a corrigir nas págs. 682-683: o alvará de 19 de Abril de 1749, que proibiu a exportação de trapo, em benefício da fábrica de papel da Lousã, não é do Marquês de Pombal, mas sim, ainda, do governo de D. João V.

L. F. DE A.